

# Caracterização do sistema contabilístico e práticas de gestão comercial de uma empresa em *outsourcing*: estudo de caso

Relatório de Estágio

Pedro Miguel Travassos Tavares de Resendes

Mestrado em

**Ciências Económicas e Empresariais**



# **Caracterização do sistema contabilístico e práticas de gestão comercial de uma empresa em *outsourcing*: estudo de caso**

Relatório de Estágio

Pedro Miguel Travassos Tavares de Resendes

## **Orientador**

Prof. Doutor João Carlos Aguiar Teixeira

Relatório de estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Finanças e Contabilidade.



## RESUMO

O presente relatório visa descrever o percurso do mestrando ao longo de um estágio com a duração de 9 meses realizado na BTOC - *Consulting*, entidade esta sediada em Lisboa e que se dedica à prestação de serviços nas áreas de contabilidade e fiscalidade.

Assim, este relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Finanças e Contabilidade, descreve as atividades exercidas durante o estágio, conjugando os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico na Universidade dos Açores com os conhecimentos contabilísticos e fiscais que o mestrando foi adquirindo durante o estágio.

A BTOC – *Consulting*, fundada em 2010, teve um crescimento positivo nos primeiros dois anos, atingindo cerca de quarenta colaboradores, e a partir de 2012 começou a expandir-se pelo mundo. Atualmente, a empresa conta com cerca de cento e cinquenta colaboradores divididos pelos departamentos de contabilidade, de recursos humanos e de fiscalidade e finanças, prestando serviços em Lisboa e arredores.

Nas atividades desenvolvidas no estágio destaca-se a elaboração de diários, registo de mensualizações, processamento de salários e acréscimo de vencimentos, registo das depreciações e amortizações, submissão do SAF-T das vendas, preparação da Informação Empresarial Simplificada, apuramento de IVA e os programas de contabilidade e as suas parametrizações.

Por fim, de referir que as unidades curriculares de Contabilidade I e II, Fiscalidade, Análise e Relato Financeiro, Contabilidade e Gestão Fiscal e Matemática Aplicada facultaram conhecimentos essenciais para o desenvolvimento do estágio.

Palavras-chave: Contabilidade, Fiscalidade, Gestão Comercial, *Outsourcing*, Estágio

## ABSTRACT

This report aims to describe the path of the master's student during a 9-month internship held in BTOC - Consulting, an entity based in Lisbon and dedicated to providing services in the areas of accounting and taxation.

Thus, this report, carried out within the scope of the Master in Economic and Business Sciences, with specialization in Finance and Accounting, describes the activities performed in the internship, combining the knowledge acquired along the academic path at the University of the Azores with the accounting and tax knowledge that the master's student acquired during the internship.

BTOC - Consulting, founded in 2010, had positive growth in the first two years, reaching around forty employees, and from 2012 onwards it started to expand around the world. Currently, the company has about one hundred and fifty employees divided by the departments of accounting, human resources and taxation and finance, providing services in and around Lisbon.

In the activities executed in the internship, it stands out the preparation of diaries, recording of monthly payments, processing of salaries and increase in salaries, recording of depreciation and amortization, submission of SAF-T sales, preparation of Simplified Business Information, calculation of VAT and accounting programs and their parameterization.

Finally, it should be noted that the curricular units of Accounting I and II, Taxation, Financial Analysis and Reporting, Accounting and Tax Management and Applied Mathematics provided essential knowledge for the development of the internship.

**Keyword:** Accounting, Taxation, Commercial Management, Outsourcing, Internship

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste relatório representa uma das conquistas mais importantes que alcancei até hoje. Por isso, gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para finalizar esta etapa com sucesso.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Nélia Resendes e Manuel José Rezendes, por todo o seu apoio incondicional, compreensão e encorajamento, sobretudo nos momentos mais críticos. Este sentimento também é extensível ao meu irmão, Nuno Resendes, que esteve sempre ao meu lado.

Em segundo lugar, gostaria de expressar o meu agradecimento muito especial à minha namorada, Yasmin Choonara, por todo o seu apoio, dedicação, disponibilidade e generosidade.

Em terceiro lugar, gostaria também de gratular o professor João Teixeira, por toda a sua ajuda e partilha de conhecimento e sabedoria que me permitiram concluir este relatório.

Por fim, e não menos importante, um muito obrigado a todos os colegas da BTOC, com especial destaque para os meus mentores, João Paulo Coelho e Hugo Silveira, que me ajudaram a superar todos os obstáculos que foram surgindo ao longo deste estágio.

## ÍNDICE

RESUMO .....	i
ABSTRACT .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
LISTA DE TABELAS .....	v
LISTA DE FIGURAS .....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	2
2.1 Origem da Contabilidade .....	2
2.2 Evolução da Contabilidade em Portugal.....	3
2.3 Demonstrações Financeiras .....	6
CAPÍTULO III – CARATERIZAÇÃO DA EMPRESA .....	10
3.1 História, missão e visão .....	10
3.2 Internacionalização .....	11
3.3 Serviços.....	12
3.4 Estrutura Organizacional .....	13
CAPÍTULO IV – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	15
4.1 Elaboração de Diários .....	15
4.2 Registo das mensuralizações.....	22
4.3 Processamento de salários e acréscimo de vencimentos .....	23
4.4 Registo das depreciações e amortizações .....	23
4.5 Submissão do SAF-T das vendas .....	24
4.6 Preparação da Informação Empresarial Simplificada.....	25
4.7 Apuramento de IVA.....	25
4.8 Programas de contabilidade e parametrizações .....	29
CAPÍTULO V – ANÁLISE CRÍTICA .....	37
5.1 Análise crítica à empresa .....	37
5.2 Análise crítica às atividades desenvolvidas .....	38
5.3 Aplicação de conhecimentos da licenciatura e do mestrado.....	41
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS .....	46

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Exemplo de um Balanço .....	7
Tabela 2. Exemplo de uma Demonstração de Resultados.....	8
Tabela 3. Serviços da BTOC – <i>Consulting</i> .....	12

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Estrutura da BTOC .....	13
Figura 2. <i>Template</i> para integração de movimentos bancários .....	19
Figura 3. Mapa de reconciliações bancárias .....	21
Figura 4. Mapa das mensualizações .....	22
Figura 5. Área de submissão SAF-T no portal das finanças, secção de <i>e-fatura</i> .....	24
Figura 6. Programa para preenchimento da Informação Empresarial Simplificada.....	25
Figura 7. Apuramento do IVA .....	26
Figura 8. Declaração periódica do IVA .....	28
Figura 9. Parametrização no programa de contabilidade ( <i>Primavera</i> ) .....	30
Figura 10. Parametrização de produtos/serviços ( <i>Masterway</i> ) .....	32
Figura 11. Parametrização dos tipos de documentos ( <i>Masterway</i> ) .....	33
Figura 12. Códigos de contabilização ( <i>Masterway</i> ) .....	34
Figura 13. Parametrização das contas correntes .....	35

## LISTA DE ABREVIATURAS

CIVA	Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado
IES	Informação Empresarial Simplificada
IRS	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
NCRF	Norma Contabilística de Relato Financeiro
NIF	Número de Identificação Fiscal
POC	Plano Oficial de Contabilidade
SAF-T	<i>Standard Audit File for Tax Purposes</i>
SEPA	<i>Single Euro Payment Area</i>
SNC	Sistema de Normalização Contabilística

## CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste no relatório de estágio, desenvolvido no âmbito da especialização em Finanças e Contabilidade do mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, tendo decorrido na empresa BTOC – *Consulting* entre setembro de 2018 e junho de 2019, com a orientação na Universidade dos Açores do Prof. Doutor João Teixeira e a orientação na empresa do Dr. Hugo Silveira.

O objetivo principal do relatório consiste em desenvolver uma descrição da BTOC – *Consulting* e das atividades desenvolvidas no estágio, com o respetivo enquadramento teórico e análise crítica à empresa e às atividades desenvolvidas. Estas atividades estão relacionadas essencialmente com o exercício da contabilidade de uma empresa com trabalhos em *outsourcing*.

Para além da introdução, este relatório compreende ainda cinco capítulos. No segundo capítulo, apresenta-se o enquadramento teórico introduzindo o tema com uma breve explicação sobre a origem da contabilidade e a sua evolução em Portugal, destacando as fases mais importantes para a normalização contabilística e a definição e a origem das demonstrações financeiras.

No terceiro capítulo, da caracterização da empresa, apresenta-se a mesma, descreve-se a sua origem e história, referenciando-se também a sua Missão e Visão, para além de se descrever os seus serviços prestados, a sua internacionalização e a sua estrutura organizacional.

No quarto capítulo, das atividades desenvolvidas no estágio, descrevem-se as atividades realizadas, sendo estas agrupadas em oito tipos de atividades, designadamente elaboração de diários, registo de mensuralizações, processamento de salários e acréscimos de vencimentos, registo de depreciações e amortizações, submissão do SAF-T das vendas, preparação da Informação Empresarial Simplificada, apuramento do IVA e, por fim, a descrição dos programas de contabilidade e parametrizações.

No quinto capítulo, da análise crítica, é realizada uma reflexão crítica da empresa, das atividades desenvolvidas no estágio e da interligação entre estas atividades e as competências adquiridas durante a licenciatura e o mestrado.

Por fim, no sexto capítulo, de conclusão, apresentam-se as considerações finais do trabalho.

## CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo a realização de um enquadramento teórico sobre a contabilidade. Primeiramente, apresenta-se uma breve explicação sobre a origem da contabilidade, a evolução do seu conceito em Portugal, assim como os seus principais objetivos. Posteriormente, é realizada uma breve síntese explicativa sobre as demonstrações financeiras.

### 2.1 Origem da Contabilidade

A contabilidade surgiu devido à necessidade de os cidadãos apresentarem sinais de interesse na proteção do seu património, tendo suscitado uma nova era onde as pessoas estavam preocupadas em registar os movimentos que eram transacionados. Foi através deste interesse e com a evolução da sociedade, que a contabilidade foi crescendo e ficando cada vez mais indispensável. Segundo Lopes de Sá (1998) pode-se verificar que a história da contabilidade está muito relacionada com a história da civilização, “a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em consequência dela”.

Embora a contabilidade já exista há quatro mil anos, a sistematização e a organização teórica iniciaram-se no século XIV, com a criação de uma obra escrita em Itália pelo autor frei Luca Paccioli denominada *Summa arithmetica, geométrica, proportioni el proportionalitá*. Estes avanços da contabilidade deveram-se à evolução tecnológica e ao desenvolvimento económico, criando a necessidade de aprimoramento dos sistemas contabilísticos, com o objetivo de dar apoio e informação útil na gestão financeira dos negócios, permitindo ao longo dos tempos o fortalecimento das noções de relevância e confiabilidade dos dados (Hendriksen & Breda, 1999)

Segundo Alves & Costa (2001) é importante clarificar as diferenças entre escrituração e contabilidade. Enquanto a escrituração trata essencialmente do registo dos dados de uma empresa, a contabilidade preocupa-se com a forma como são efetuados os registos contabilísticos, a preparação e interpretação de relatórios baseados em dados registados, de modo a aproximar os valores registados aos valores reais, e também com a mensuração dos ativos e passivos de uma empresa.

A contabilidade é importante porque tem a capacidade de evidenciar dados importantes sobre a empresa, como por exemplo determinar os resultados da atividade,

evidenciando a posição financeira da empresa e apurando os impostos a pagar. Para além disso, fornece informação essencial para uma gestão empresarial eficiente e auxilia no devido cumprimento das obrigações legais e fiscais (Alves & Costa, 2001; Borges, Rodrigues & Morgado, 2004).

Conforme referem Alves & Costa (2001) e Borges, Rodrigues & Rodrigues (2010), a contabilidade tem vindo a ser considerada, ao longo dos anos, cada vez mais um sistema de informação útil para a tomada de decisões e para a delineação dos objetivos a atingir no futuro. Para além da contabilidade recordar o passado e conhecer o presente, estes dados são fundamentais para fazer uma projeção do futuro mais aproximado do real, tornando a contabilidade uma ferramenta essencial para a definição de metas a atingir tanto a curto prazo como a médio e longo prazo.

Assim, a contabilidade era entendida pela maioria dos autores como “uma técnica que tinha por finalidade descrever e registar as operações que pudessem alterar a composição e o valor do património, definido este como um conjunto de meios ativos e passivos, colocados à disposição da organização para o cumprimento do seu objeto social.” (Borges, Rodrigues & Morgado, 2004).

## **2.2 Evolução da Contabilidade em Portugal**

No século XIX foram criadas várias iniciativas com o objetivo de desenvolver as práticas contabilísticas em Portugal, no entanto, o processo de normalização contabilística teve início apenas no século XX, que de acordo com Guimarães (2011) foram desenvolvidas pelas seguintes fases:

- Aprovação do Código de Contribuição Industrial, em 1963;
- Aprovação do primeiro Plano Oficial de Contabilidade (POC), em 1977;
- Aprovação do POC atualizado, em 1989;
- Aprovação do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em 2009.

A aprovação do Código de Contribuição Industrial em 1963 foi o primeiro passo em Portugal para a contribuição da evolução na contabilidade e para a normalização contabilística no território, mencionando neste código, por exemplo, os princípios da contabilidade (Guimarães, 2011; Caria & Rodrigues, 2014).

Em 1977, surge o POC e a Comissão de Normalização Contabilística para a supervisão e revisão do POC, que consta no Decreto-Lei n.º 47/77 de 7 de fevereiro (Costa & Alves, 2008).

De acordo com o portal da Comissão de Normalização Contabilística, esta Comissão foi criada com intuito de estabelecer e assegurar procedimentos contabilísticos, de modo a haver uma harmonização com as normas europeias e internacionais, contribuindo para desenvolvimento da contabilidade, para a uniformização e interpretação da informação contabilística das empresas. Para além desta função cabe à Comissão de Normalização Contabilística promover ações necessárias para que as normas contabilísticas sejam cumpridas pelas entidades que estejam sujeitas às mesmas.

Uma das principais alterações introduzidas pelo POC foi de que a contabilidade, a partir de 1977, passou a constituir a base para o apuramento do lucro real, reforçando o papel da contabilidade na sociedade, sendo que, antes desta data, a tributação das empresas incidia sobre os lucros presumidos.

Para além disso, pela primeira vez o Código de Contribuição Industrial faz referência aos profissionais da contabilidade, indicados como “técnicos de contas”. Estes só podiam exercer esta função se formalizassem a sua inscrição na Direção Geral de Contribuições e Impostos (DGCI), mediante os requisitos exigidos pelo ministro das Finanças.

O objetivo deste primeiro passo na evolução na contabilidade foi fazer uma ligação mais sólida entre a fiscalidade e a contabilidade, demonstrando, assim, a utilidade da contabilidade para efeitos fiscais. Esta análise também é referida por Rodrigues (2011), que afirma, embora noutro contexto: *“In a corporatist State, accounting was allied with socio-political objectives. (...) The need to improve public accountability required more accountants to support the administrative activities of government. This encouraged the development of accounting education and of the accounting profession”*.

Em 1989, foi publicado o Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de novembro, que veio substituir o Decreto-Lei n.º 47/77, ou seja, foi aprovado o novo POC, incidindo estas obrigações sobre as entidades abrangidas pelo Código das Sociedades Comerciais, excluindo as seguradoras, os bancos e outras entidades do setor financeiro. A atualização do POC deveu-se ao facto de Portugal ter entrado para a União Europeia em 1986, cumprindo, assim, as obrigações exigidas que constam no Decreto-Lei n.º 410/89.

Neste POC atualizado, mantiveram-se as funções da Comissão de Normalização Contabilística, publicando vinte e nove diretrizes contabilísticas e cinco interpretações

técnicas. Efetuaram-se várias alterações como, por exemplo, relativas à consolidação de contas de acordo com o Decreto-Lei n.º 44/99, para além de modificações referentes ao sistema de inventário permanente e à Demonstração de Resultados por funções, segundo o Decreto-Lei n.º 79/2003.

Na União Europeia foram definidas várias Diretrizes Contabilísticas com o intuito de estas serem aplicadas de forma generalizada pelas entidades portuguesas. No entanto, estas diretrizes não eram suficientemente abrangentes, revelando-se insuficientes e incoerentes em certos casos (Guimarães, 2007).

Em 2009, para colmatar as lacunas do POC, foi adotado um novo normativo, denominado SNC, aprovado pelo novo Decreto Lei n.º 158/2009, de 13 de julho. O objetivo deste novo normativo foi o de aumentar a uniformidade e comparabilidade da informação financeira e originar, por sua vez, uma informação mais clara e transparente, de forma a ser perceptível e mais fidedigna para os utentes das contas. Além disto, pretendia-se a simplificação da preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, a eliminação da dupla contabilização e a atualização de conceitos contabilísticos bem como os termos a serem utilizados. De acordo com Lopes (2013), a internacionalização e a globalização das economias e dos mercados financeiros de capitais evidenciaram a necessidade de harmonizar as práticas contabilísticas com o intuito de simplificar a comparabilidade das demonstrações financeiras e outras informações financeiras.

### 2.3 Demonstrações Financeiras

Segundo a Norma Contabilística de Relato Financeiro 1 e a Estrutura Conceptual do SNC (2009) publicado pelo Comissão de Normalização Contabilística, foram criadas as demonstrações financeiras e conceitos das características qualitativas das demonstrações financeiras, com o intuito de apresentar a informação dos resultados das empresas, de forma uniforme e com o objetivo de tornar a informação mais clara e perceptível e também no sentido de orientar os utentes no registo das operações económicas e na preparação das demonstrações. Destacam-se, neste contexto, o Balanço, a Demonstração de Resultados e a Demonstração de Fluxos de caixa.

Segundo a NCRF 1 do SNC (2009), publicado pela Comissão de Normalização Contabilística, o Balanço, cujo exemplo se apresenta na Tabela 1, é um instrumento contabilístico que reflete a situação económico-financeira da empresa em determinada data. Neste contexto, o Balanço permite evidenciar os pontos fortes e os pontos fracos da entidade, ser utilizado como um comparativo face a datas anteriores, detetar eventuais desvios entre o desempenho estimado e o real, além de que pode ainda servir de base para estabelecer novos objetivos a serem alcançados tanto a curto prazo como a médio e longo prazo. O Balanço está dividido em três partes, nomeadamente o ativo, o passivo e o capital próprio.

O ativo é composto por todos os elementos que a entidade possui, como por exemplo créditos sobre os clientes, as suas disponibilidades (dinheiro em caixa ou os depósitos à ordem), as instalações (ativos fixos tangíveis), equipamentos para uso da atividade da empresa (ativos fixos tangíveis), mercadorias, entre outros.

O passivo inclui todas as dívidas obtidas externamente por uma entidade, seja através de financiamentos obtidos ou outras dívidas que a empresa detenha (dívidas aos fornecedores, dívidas ao Estado, entre outras).

O capital próprio representa o valor da empresa, estando evidenciado o valor do investimento realizado pelos sócios, incluindo os lucros obtidos no presente exercício e nos exercícios passados.

Para além disto, nos ativos e passivos há uma distinção do corrente e não corrente, ou seja, uma entidade apresenta no balanço ativos correntes e não correntes e passivos correntes e não correntes. As quantias que se espera que sejam recuperadas ou liquidadas

Tabela 1. Exemplo de um Balanço

RUBRICAS	(Montantes expressos em EUR)	
	NOTAS	DATAS
		31-12-2018
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	35 897,55	46 522,13
Outros investimentos financeiros	1 365,60	365,60
	<b>37 263,15</b>	<b>46 887,73</b>
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	117 962,42	118 962,42
Cientes	48 583,50	55 285,60
Estado e outros entes públicos	881,12	411,00
Outros créditos a receber	30 339,94	31 145,27
Diferimentos	3 277,95	1 535,76
Caixa e depósitos bancários	3 452,42	2 251,99
	<b>204 497,35</b>	<b>209 592,04</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>241 760,50</b>	<b>256 479,77</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Capital subscrito	125 000,00	125 000,00
Outros instrumentos de capital próprio	70 000,00	70 000,00
Reservas legais	175,42	175,42
Resultados transitados	(149 649,69)	(130 901,98)
	<b>45 525,73</b>	<b>64 273,44</b>
Resultado líquido do período	(37 482,46)	(18 747,71)
	<b>8 043,27</b>	<b>45 525,73</b>
Interesses que não controlam	-	-
<b>Total do capital próprio</b>	<b>8 043,27</b>	<b>45 525,73</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Financiamentos obtidos	10 000,00	-
	<b>10 000,00</b>	-
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	14 854,85	11 977,39
Adiantamentos de clientes	7 540,00	7 540,00
Estado e outros entes públicos	9 099,75	18 962,95
Financiamentos obtidos	20 240,05	50 136,24
Outras dívidas a pagar	171 982,58	121 161,31
Diferimentos	-	1 176,15
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros passivos financeiros	-	-
Passivos não correntes detidos para venda	-	-
	<b>223 717,23</b>	<b>210 954,04</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>223 717,23</b>	<b>210 954,04</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>241 760,50</b>	<b>256 479,77</b>

Fonte: Elaboração própria

no prazo até a um ano são classificados como ativos ou passivos correntes, sendo que todas aquelas quantias que ultrapasse o prazo de um ano são classificadas como ativo não corrente ou passivo não corrente.

Refira-se, ainda, que o Balanço deve estar sempre balanceado, ou seja, o total do ativo deve ser sempre igual ao total do passivo mais o capital próprio.

Relativamente à Demonstração de Resultados, esta divide-se em duas partes distintas: os custos/perdas e os proveitos/ganhos, sendo que a diferença entre estas rubricas gera o resultado líquido do período. Para além disto, a Demonstração de Resultados também evidencia uma síntese financeira dos resultados operacionais e não operacionais da entidade. A Tabela 2 apresenta um exemplo deste documento contabilístico essencial.

Tabela 2. Exemplo de uma Demonstração de Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	(Montantes expressos em EUR)	
	NOTAS	PERÍODOS
		2018
Vendas e serviços prestados	166 686,34	213 388,27
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(25 260,86)	(39 920,28)
Fornecimentos e serviços externos	(73 484,88)	(81 525,51)
Gastos com o pessoal	(90 422,14)	(105 498,11)
Outros rendimentos	-	16 271,15
Outros gastos	(1 232,67)	(4 560,11)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>(23 714,21)</b>	<b>(1 844,59)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(9 624,58)	(10 395,20)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(33 338,79)</b>	<b>(12 239,79)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	-	0,84
Juros e gastos similares suportados	(2 975,64)	(4 582,61)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(36 314,43)</b>	<b>(16 821,56)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(1 168,03)	(1 926,15)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(37 482,46)</b>	<b>(18 747,71)</b>

Fonte: Elaboração própria

Para a elaboração destes dois mapas, procede-se primeiro à extração de um Balancete Analítico conforme o Plano de Contas, do SNC (2009), de modo a auxiliar o preenchimento manual do Balanço e da Demonstração de Resultados, caso não seja possível obter o Balanço e a Demonstração de Resultados já preenchidos automaticamente.

Paralelamente ao Balanço e à Demonstração de Resultados, existe o anexo. Este consiste num complemento do Balanço e da Demonstração de Resultados, onde se apresenta a mesma informação, mas de forma mais detalhada e explicativa.

Por fim, de destacar a Demonstração de Fluxos de Caixa, cujo definição se encontra na NCRF 2 do SNC. Este é um documento de informação, no qual estão refletidas todas as entradas e saídas de dinheiro (numerário e depósitos à ordem) gerados ou utilizados pelas atividades operacionais, de financiamento e de investimento. É através de um extrato das contas 11-caixa e 12-Depósitos à ordem que é possível proceder ao preenchimento desta demonstração.

Neste capítulo, efetuou-se um enquadramento teórico da contabilidade, nomeadamente a sua origem e evolução ao longo dos anos em Portugal, referenciando-se os pontos mais marcantes na história da contabilidade. Por fim, apresentou-se uma descrição das demonstrações financeiras.

## CAPÍTULO III – CARATERIZAÇÃO DA EMPRESA

No presente capítulo, são abordados inicialmente temas relacionados com a caracterização da BTOC, nomeadamente a sua apresentação, história, missão e visão. Posteriormente, relata-se a internacionalização e descrevem-se os seus serviços e a sua estrutura organizacional.

### 3.1 História, missão e visão

A BTOC – *Consulting* foi fundada em agosto de 2010, apesar de o projeto ter-se iniciado em 2005. Segundo o artigo publicado pela revista Portugal Inovador, na altura, a empresa fundada por Domingos Cascais, *Eficoncept – Consultores de Gestão, Lda*, não passava apenas de mais uma empresa de prestação de serviços de contabilidade. Pouco tempo depois, Domingos Cascais, em parceria com José Pedro Farinha, escreveram o livro intitulado “Sistemas de Normalização Contabilísticas e as Pequenas Médias Empresas – casos práticos”, o que lhes permitiu não só fortalecer os seus laços de amizade e companheirismo, como também perceber quais eram as oportunidades de mercado e como se poderiam diferenciar dos concorrentes. Segundo a sua análise, verificaram que havia uma falta de comunicação entre as empresas de contabilidade e os seus respetivos clientes. Querendo assim aproveitar esta fragilidade, criaram a marca “BTOC” e começaram a deslocar os colaboradores da BTOC até ao cliente, onde efetuavam, e efetuam, o seu trabalho. Isto possibilitou uma comunicação mais eficaz entre a BTOC e o cliente, na medida em que os colaboradores BTOC conseguem obter com mais facilidade as informações que pretendem, como beneficiam de um maior conhecimento do cliente e de uma maior sensibilidade à informação presente nos documentos entregues, que só é possível por terem este contacto mais próximo, mais diário.

Neste contexto, o sucesso da BTOC foi notório. Em apenas 2 anos a empresa constituída pelos dois fundadores e uma funcionária cresceu significativamente, atingindo cerca de 40 colaboradores.

Nos últimos anos, a empresa tem continuado a afirmar-se no mercado, distinguindo-se graças à sua Missão e Visão. Assim, como consta do portal da empresa, a BTOC tem como Missão “(...) contribuir com competências e objetivamente na informação financeira prestada para que os nossos clientes tomem decisões com base em informação

de gestão útil, atempada e fiável, que lhes permita uma visão prospetiva do desenvolvimento da empresa, contribuindo para a evolução da sociedade”. Por outras palavras, toda a informação dos clientes (Demonstrações de Resultados, Balanços, rácios, *etc.*) é colocada de forma explícita de modo a que o cliente a entenda facilmente e que possa, assim, tomar decisões de gestão melhor fundamentadas e que contribuam para a criação de valor.

Essa informação passa pelo reporte da situação atual do cliente, pela sua evolução, pelos resultados que consiga ter no futuro, ou outros aspetos relevantes, como por exemplo variações anormais nas contas do cliente.

Relativamente à Visão da BTOC, esta consiste em “Informar, Comunicar, Entregar”. ou seja, pretende-se efetuar reportes regulares com informação financeira útil.

Além disso, a BTOC distingue-se também pelos seus procedimentos. Neste contexto, a BTOC estipulou de forma sucinta os procedimentos a executar e encontrou formas de garantir a sua monitorização e controlo, através, por exemplo, da criação de ficheiros *Excel* de suporte já pré-definidos, que garantem não só a eficácia dos procedimentos em questão, como também os tornam mais eficientes.

### **3.2 Internacionalização**

De acordo com o artigo publicado pela revista Portugal Inovador, em 2012, a BTOC sentiu a necessidade de se expandir pelo mundo. Neste contexto, criou parcerias, tendo sempre por base vários critérios com o objetivo de manter a qualidade do serviço prestado e assegurar um serviço de excelência ao cliente.

Atualmente, além de Portugal, a BTOC expandiu-se por vários países, criando escritórios em Espanha, Polónia, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Macau.

### 3.3 Serviços

A BTOC tem um leque variado de serviços, os quais se encontram divididos nas categorias presentes na Tabela 3.

Tabela 3. Serviços da BTOC - *Consulting*

<i>Accounting</i> (Contabilidade)	<i>HR Solutions</i> (Recursos Humanos)	BTOC <i>TAX</i> (Fiscalidade)	BTOC <i>Finance</i> (Finanças)
Acompanhamento da execução das atividades das entidades, sob uma perspectiva administrativa	Processamento mensal dos salários e emissão do pagamento	Otimização fiscal da atividade de grupos económicos nacionais e internacionais	Suporte adequado para uma melhor performance da empresa e dos projetos, avaliando e aconselhando o cliente na tomada de decisão, criando vantagens competitivas e valor acrescentado
Preparação de documentos (v.g. faturas de fornecedores, faturas de clientes, documentos fiscais...) com o devido tratamento e processamento contabilístico	Apuramento e emissão do pagamento dos impostos e encargos com salários (v.g. retenção na fonte, contribuições para a Segurança Social)	Auditoria fiscal	
Criação, adaptação e manutenção do código de contas em função das necessidades dos clientes	Garantia das obrigações legais declarativas	Acompanhamento e aconselhamento na determinação da estimativa de imposto sobre o rendimento, recomendações sobre os corretos procedimentos a adotar no preenchimento das declarações fiscais e maximização do aproveitamento de incentivos fiscais em vigor aplicáveis à entidade	
Implementação e manutenção de sistemas de contabilidade de gestão ou de contabilidade analítica		Assistência à elaboração da declaração periódica de rendimentos (declaração modelo 22) e da declaração anual de informação empresarial simplificada	
Supervisão de tarefas e procedimentos do departamento de contabilidade		Apoio ao nível de tributação internacional	
Preparação de contas consolidadas		Aconselhamento fiscal	
Reporte financeiro da informação contabilística (mapas, gráficos analíticos e relatório sucinto)			

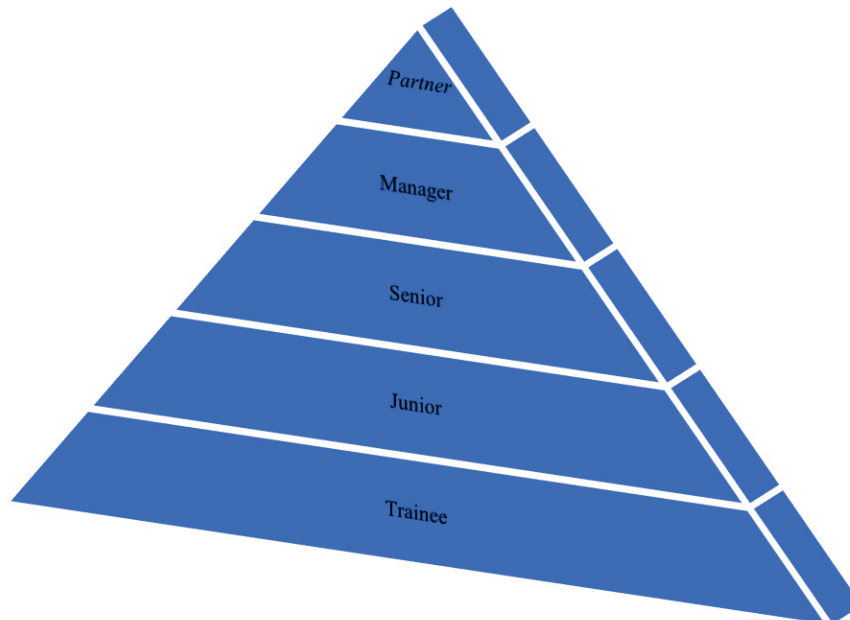
Fonte: Portal da BTOC – [www.btoc.com.pt](http://www.btoc.com.pt)

### 3.4 Estrutura organizacional

A BTOC tem os seus recursos humanos divididos por duas equipas: a equipa de *outsourcing* e a equipa de *insourcing*. A equipa de *outsourcing* desloca-se ao espaço do cliente para a prestação de serviços, de modo a usufruir de uma maior proximidade com o mesmo, permitindo, assim, dar um apoio mais robusto e personalizado nas diversas questões contabilísticas e fiscais que se coloquem a cada um dos seus clientes. Por sua vez, a equipa de *insourcing* trabalha nas instalações da BTOC, realizando algumas tarefas semelhantes à outra equipa (reconciliação bancária, lançamentos contabilísticos, mensualizações), mas principalmente atividades como TAX - aconselhamento fiscal que não necessitam imperativamente da proximidade do cliente. O estágio foi realizado integrando a equipa de *outsourcing*.

A Figura 1 apresenta a forma como é dividida a estrutura dos colaboradores da BTOC. Ao longo dos anos, a dimensão da BTOC foi crescendo faseadamente, contando atualmente com cerca de 150 colaboradores a prestar serviços em Lisboa e arredores.

Figura 1. Estrutura da BTOC



Fonte: Manual da BTOC 2018.

Neste capítulo, foram abordados temas relacionados com a caracterização da empresa acolhedora, nomeadamente a sua história, origem e evolução ao longo dos anos. Para além disto, apresentou-se a missão e visão da BTOC. Foram ainda referidos temas relacionados com a estrutura organizacional e internacionalização da empresa, fazendo

referência a outros países onde a empresa acolhedora opera e aos serviços que a BTOC oferece aos seus clientes.

## **CAPÍTULO IV – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO**

Neste capítulo, descrevem-se as atividades desenvolvidas no estágio. Por um lado, descrevem-se as tarefas mais direcionadas para a contabilidade, nomeadamente a elaboração de diários, registo das mensuralizações, processamento de salários e acréscimo de vencimentos e registo das depreciações e amortizações. Por outro lado, apresentam-se as tarefas relacionadas com as obrigações fiscais, como por exemplo submissão do SAF-T das vendas no portal das finanças, preparação da IES e apuramento do IVA. Por fim, é apresentada uma explicação sobre os programas de contabilidade e parametrizações.

### **4.1 Elaboração de Diários**

Para a realização do fecho mensal da contabilidade de uma empresa é necessário proceder, inicialmente, ao registo das compras aos fornecedores e das vendas realizadas e, posteriormente, ao registo das movimentações bancárias.

De acordo com Alves & Costa (2001) e Borges, Rodrigues & Rodrigues (2010), a classificação e organização dos documentos é um dos primeiros passos para que a contabilidade seja verdadeira e fidedigna. Além disso, trata-se de uma tarefa recorrente, ou seja, é uma tarefa que necessita de ser executada todos os meses. Esta tarefa consiste na separação dos documentos que pertencem ao diário de compras, diário de bancos, diário de vendas, entre outros. Feita esta separação, procede-se ao registo dos mesmos documentos no sistema informático.

O primeiro controlo que deverá ser executado compreende uma comparação entre o saldo inicial presente na folha de caixa e o saldo evidenciado pela contabilidade, o qual será igual ao fundo fixo de caixa, caso exista. Todas as saídas constantes na folha de caixa terão necessariamente os seus comprovativos em anexo, os quais têm de cumprir igualmente os requisitos definidos pelo artigo 29.º - Obrigações em geral - e pelo artigo 36.º - Prazo de emissão e formalidades das faturas – do Código do Imposto sobre Valor Acrescentado.

Caso exista fundo fixo de caixa, é necessário controlar periodicamente o cheque de reposição, verificando se o mesmo iguala o montante das saídas de dinheiro que foram efetuadas ao longo do período.

O registo contabilístico deve ser efetuado num único documento que tem por base a folha de caixa, onde depois devem estar anexados todos os comprovativos das saídas e entradas de dinheiro, de modo a saber a origem dos pagamentos e recebimentos do caixa, para que seja registado de forma correta.

Por fim, deve-se verificar que o saldo de caixa, evidenciado na última folha de caixa do mês, coincide com o saldo contabilístico.

O diário de compras pretende verificar se todos os documentos se encontram corretos quanto a cálculos, se obedecem a todas as normas de faturação em Portugal e se estão de acordo com o artigo 29.º - Obrigações em geral e artigo 36.º - Prazo de emissão e formalidades das faturas – do CIVA.

É ainda necessário verificar sempre qual a nacionalidade do fornecedor a que se está a faturar, de modo a enquadrar corretamente se o fornecedor é nacional, intracomunitário ou extracomunitário, e ter atenção à dedução do IVA, dependendo dos bens e serviços transacionados, respeitando os requisitos do CIVA.

Depois de verificados os pressupostos supramencionados, segue-se o devido registo contabilístico dos mesmos documentos (faturas de fornecedores, notas de crédito e notas de débito).

No diário de vendas é necessário averiguar se todos os documentos emitidos se encontram corretamente calculados, se obedecem a todas as normas de faturação em Portugal e se estão de acordo com o artigo 29.º - Obrigações em geral e o artigo 36.º - Prazo de emissão e formalidades das faturas – do CIVA.

Para além dessa verificação, é fundamental confirmar se não existem falhas na sequência numérica, tanto das faturas como das notas de débito e/ou de crédito, sendo que, no caso de haver alguma falha e ser necessário efetuar uma anulação, o original tem de ficar arquivado juntamente com todas as vias legalmente emitidas.

É ainda necessário confirmar qual a nacionalidade do cliente a que se está a faturar, por forma a enquadrar corretamente a conta terceiros e outros requisitos em sede de IVA.

Por fim, é essencial ter em atenção a informação enviada para os clientes, como por exemplo a data da fatura, o prazo de vencimento e os dados do cliente, verificando se os mesmos estão em conformidade tanto com os requisitos estipulados pela respetiva empresa como com os requisitos legais.

Este é um dos procedimentos que é realizado regularmente, nomeadamente com uma periodicidade mensal, e que engloba tanto o registo contabilístico de faturas de compras

como o registo contabilístico de faturas de vendas. Desta forma, o registo das compras e vendas realizadas pelas entidades pode ser realizado de várias formas, dependendo do cliente, ou seja, a BTOC tem clientes em que o processo já está mais automatizado e outros que ainda gozam de um processo manual. Por um lado, nos clientes que já apresentam este procedimento automatizado, é necessário efetuar a exportação de um ficheiro onde constam todos os dados e contabilizações das faturas de compras e vendas realizadas no mês em questão e, subsequentemente, efetuar a importação do referido ficheiro no programa contabilístico da BTOC (*Sendys CTB*), possibilitando, assim, o registo em massa das faturas. Por outro lado, nos clientes em que o processo é manual, tem de ser efetuado o registo contabilístico das faturas uma de cada vez, sendo, portanto, um processo muito mais demorado.

À medida que as faturas de compras/vendas são registadas, é importante atribuir uma classificação ao documento, i.e., dar uma combinação de números/palavras a cada tipo de documento, de modo a facilitar a organização desses mesmos documentos. Posteriormente a estes documentos estarem classificados, segue-se o arquivo, o qual é formado com base na separação por diários (v.g. diários de bancos, diário de vendas, diário de compras).

No decorrer da atividade das empresas, estas necessitam de realizar diariamente movimentos bancários (v.g. pagamentos a fornecedores, recebimentos de clientes, pagamento de impostos, entre outros). Estes movimentos bancários têm de estar registados corretamente na contabilidade da empresa. Assim, no final de cada mês, são realizadas as chamadas “reconciliações bancárias” de todos os bancos, com o objetivo de manter o controlo do saldo registado na contabilidade e os extratos bancários alinhados.

O primeiro passo desta tarefa consiste em lançar no programa de contabilidade todas as entradas e saídas dos bancos, tendo em consideração a origem de cada movimento para que estes sejam lançados na contabilidade de forma correta. Em detalhe, este primeiro passo pode ser realizado de três formas distintas. O primeiro método consiste em realizar os lançamentos contabilísticos movimento a movimento, tratando-se de um processo manual e, portanto, arcaico e com maior probabilidade de haver algum erro. O segundo método tem por base um *template* exportado do programa de contabilidade, que se apresenta na Figura 2, em que o conteúdo deste *template* passa por inserir no *Excel* todos os dados relevantes (v.g. data do movimento, descrição, conta a creditar e conta a debitar) sobre os movimentos bancários de determinado banco, os quais serão copiados de um

extrato bancário extraído em formato *Excel*. Depois do *template* estar preenchido com todos os movimentos daquele período, é importado no sistema de contabilidade e, automaticamente, ficam registados todos os movimentos. Por fim, existe outro método que funciona especialmente com contas correntes, ou seja, pagamentos a fornecedores. Este método é executado através de um ficheiro que é extraído do programa de contabilidade da empresa denominado por ficheiro SEPA. Assim, este ficheiro já engloba os registos contabilísticos efetuados pela empresa, nomeadamente das várias faturas de pagamento. Neste contexto, é apenas necessário inserir este ficheiro no portal do banco da empresa, de modo a importar todos os movimentos bancários e, de forma automática, integrar os respetivos pagamentos com os pagamentos provenientes do programa de contabilidade.

Por fim, depois dos movimentos estarem registados corretamente na contabilidade, procede-se à verificação dos saldos bancários com o objetivo de confirmar se os mesmos estão coerentes, i.e., se o saldo contabilístico coincide com o saldo do extrato bancário. Se os saldos não coincidirem entre si, é necessário preencher o mapa da Figura 3, de reconciliações bancárias, de forma a haver um maior controlo dos movimentos que se encontram em falta.

Figura 2. *Template* para integração de movimentos bancários

Painel A. *Input* dos movimentos bancários para integração no programa contabilístico (preparado no *Excel*)

### IMPORTAÇÃO MOVIMENTOS BANCARIOS - EMPRESA XY

Data Mov.: 28/02/2019

Conta CTB: 1201

Diario: 31

1º Lançamento: 2000001

Moeda: EUR

Ficheiro a gerar: INT\_BANCO\_fev 19

Integração (Passo 1)

Integração (Passo 2)

Limpar Dados

Extrato bancário							Parametrização	
Data Mov	Data Valor	Descritivo	Débito	Crédito	Conta	CodAux		
01/02/2019	01/02/2019	TRF LOTE ORD NInet 288160906/01	1 827,85		2311			
01/02/2019	01/02/2019	DEPOSITO DE NUMERARIO		500,00	114			
01/02/2019	01/02/2019	COBRANCA SDD FORNECEDOR P	804,46		22111189			
01/02/2019	01/02/2019	TRF CREDITO DE CLIENTE Y		1 273,80	211110551			
04/02/2019	04/02/2019	DEPOSITO DE NUMERARIO		490,00	114			
05/02/2019	05/02/2019	DEPOSITO DE NUMERARIO		650,00	114			
05/02/2019	05/02/2019	COBRANCA SDD FORNECEDOR X	522,28		221110500			
06/02/2019	06/02/2019	COBRANCA SDD FORNECEDOR Z	150,84		221110200			
06/02/2019	06/02/2019	COBRANCA SDD FORNECEDOR Y	516,69		221110051			
09/02/2019	08/02/2019	IMPOSTO SELO S/ COMISSAO POR MOVIMENTO SEM PROVISAO 4,00	1,80		681232			
09/02/2019	08/02/2019	COMISSAO POR MOVIMENTO SEM PROVISAO - JAN/2019 - 6 DIAS	45,00		6227			
13/02/2019	13/02/2019	TRF CREDITO DE EMPRESA XY		150,00	1203			
14/02/2019	13/02/2019	IMPOSTO SELO S/ GESTAO DE CONTA	0,44		681232			
14/02/2019	13/02/2019	COMISSOES	11,00		6227			
21/02/2019	21/02/2019	DEPOSITO DE NUMERARIO		400,00	114			
25/02/2019	25/02/2019	COBRANCA SDD FORNECEDOR A	529,69		22111216			
25/02/2019	25/02/2019	DEPOSITO DE NUMERARIO		200,00	114			

Figura 2. (continuação)

Painel B. *Output* de movimentos bancários para integração no programa de contabilístico (preparado no *Excel*)

Movimento										
Data	Diário	NDocumento	Descritivo	Conta	Sinal	Valor	CodAux	Conta	Sinal	Valor
28/02/2019	31	2000016	TRF LOTE ORD NEnet 288160306701	1201	-	1827,85		2311	+	1827,85
28/02/2019	31	2000017	DEPOSITO DE NUMERARIO	1201	+	500,00		114	-	500,00
28/02/2019	31	2000018	COBRANCA SDD FORNECEDOR P	1201	-	804,46		22111189	+	804,46
28/02/2019	31	2000019	TRF CREDITO DE CLIENTE Y	1201	+	1273,80		21110551	-	1273,80
28/02/2019	31	2000015	DEPOSITO DE NUMERARIO	1201	+	490,00		114	-	490,00
28/02/2019	31	2000013	DEPOSITO DE NUMERARIO	1201	+	650,00		114	-	650,00
28/02/2019	31	2000014	COBRANCA SDD FORNECEDOR X	1201	-	522,28		22110500	+	522,28
28/02/2019	31	2000011	COBRANCA SDD FORNECEDOR Z	1201	-	150,84		22110200	+	150,84
28/02/2019	31	2000012	COBRANCA SDD FORNECEDOR Y	1201	-	516,69		22110051	+	516,69
28/02/2019	31	2000009	IMPOSTO SELO S/ COMISSAO POR MOVIME	1201	-	1,80		681232	+	1,80
28/02/2019	31	2000010	COMISSAO POR MOVIMENTO SEM PROVIS.	1201	-	45,00		6227	+	45,00
28/02/2019	31	2000008	TRF CREDITO DE EMPRESA XY	1201	+	150,00		1203	-	150,00
28/02/2019	31	2000006	IMPOSTO SELO S/ GESTAO DE CONTA	1201	-	0,44		681232	+	0,44
28/02/2019	31	2000007	COMISSOES	1201	-	11,00		6227	+	11,00
28/02/2019	31	2000005	DEPOSITO DE NUMERARIO	1201	+	400,00		114	-	400,00
28/02/2019	31	2000003	COBRANCA SDD FORNECEDOR A	1201	-	529,69		22111216	+	529,69
28/02/2019	31	2000004	DEPOSITO DE NUMERARIO	1201	+	200,00		114	-	200,00



## 4.2 Registo das mensuralizações

De acordo com o parágrafo 22 e 23 da estrutura conceptual do SNC (2009), as mensuralizações (acréscimos e diferimentos) consistem em receitas ou despesas que se verificam no presente exercício económico, mas só são reconhecidas como proveito ou gasto nos períodos seguintes. Como exemplo, temos uma fatura de um seguro de vida, que apesar do valor ser pago na altura em que a fatura do seguro é emitida este não pode ser levado diretamente a gasto porque ainda não houve o real proveito deste serviço que está a ser prestado pela seguradora, sendo mensuralizado todos os meses durante o período em que o seguro está ativo.

As mensuralizações são realizadas através do mapa presente na Figura 4, após ter sido efetuado o registo contabilístico das faturas de vendas e compras. Neste sentido, segue-se o preenchimento do mapa com os dados das faturas (data de emissão, número da fatura, período da fatura e as contas para contabilização) ou, se não houver mais nenhuma fatura que seja necessária inserir neste mapa, procede-se à atualização da data do mapa e do quadro das contabilizações com os valores a contabilizar como gasto no período em questão, facilitando, assim, o procedimento e controlo do registo contabilístico das mensuralizações.

Figura 4. Mapa das mensuralizações

Mapa para controlo das faturas de fornecedores, para realização dos acréscimos de gastos efetuados mensalmente.

MAPA DE MENSURALIZAÇÕES														
Cliente BTOC [0000]														
										<input type="checkbox"/> Imputação ao dia		Data: 30-04-2019		
										Diário: <input type="text"/>		Nº Lançamento: <input type="text"/>		
Descrição	Doc.	Valor	Início	Fim	Debitar	Creditar	C.C.	Dias	Valor dia	Anterior	Mês	A diferir	Check	
seguro de vida A		70,00	31-03-2019	31-03-2020	6xxxx	289999		361	0,19	0,19	5,82	64,18	-0,19	
Seguro Responsabilidade civil		120,00	31-01-2019	31-01-2020	6xxx	289xx		361	0,33	20,28	9,97	90,08	-0,33	
<b>Total</b>											<b>20,47</b>	<b>5,82</b>	<b>154,27</b>	<b>-0,53</b>

Debitar	Creditar	C.C.	Mês	A diferir	CTB	Check
(em branco)	(em branco)	(em branco)	0,00	0,00		0,00
6xxxx	289999	(em branco)	5,82	64,18		-64,18
6xxx	289xx	(em branco)	9,97	90,08		-90,08

### **4.3 Processamento de salários e acréscimo de vencimentos**

O processamento de salários e o acréscimo de vencimentos são tarefas realizadas mensalmente e têm como objetivo determinar o valor líquido a receber tanto dos órgãos sociais como dos colaboradores.

No entanto, para efetuar este processamento, é necessário ter em conta vários fatores, tais como o número de dias trabalhados, número de dias úteis do mês, os impostos associados (v.g. Segurança Social, Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares, fundo de compensação), os subsídios, entre outros.

O processamento salarial é um procedimento realizado pelo departamento de recursos humanos, calculando o valor líquido que cada colaborador tem a receber. Posteriormente, é disponibilizado um mapa onde constam os valores dos salários e os impostos associados, procedendo, assim, com base nesse mapa ao registo dos salários.

Após ser realizado o processamento de salários registado no sistema de contabilidade, é necessário proceder ao registo dos acréscimos de vencimentos com base no mapa de acréscimos de vencimentos, o qual calcula os duodécimos dos subsídios de férias e de Natal. Assim, depois deste mapa estar preenchido, procede-se ao registo dos referidos acréscimos.

### **4.4 Registo das depreciações e amortizações**

De acordo com a NCRF 7 do SNC (2009), as depreciações e amortizações são custos de desgaste do ativo, ou seja, o ativo irá ser depreciado durante a sua vida útil. Por exemplo, quando uma empresa compra uma máquina para uso na sua atividade operacional, o custo não será reconhecido apenas no momento da compra, mas também durante a sua vida útil.

Para executar o registo das depreciações e amortizações, é necessário aceder ao *Sendys IMO*, programa destinado especificamente para os ativos fixos tangíveis e intangíveis. É através deste programa que se apura o valor a depreciar todos os meses, procedendo ao devido registo, como por exemplo, creditando a conta 438- Depreciações acumuladas, debitando este mesmo valor numa conta da Classe 6 (gastos).

## 4.5 Submissão do SAF-T das vendas

O SAF-T das vendas trata-se de um ficheiro, extraído do programa de contabilidade, que reporta todas as vendas feitas mensalmente, associadas a um Número de Identificação Fiscal. Para que haja um cruzamento de dados, este reporte tem de ser submetido todos os meses no Portal das Finanças até ao dia 15 do mês seguinte. Por exemplo, o SAF-T das vendas referentes ao mês de fevereiro de 2019 tem como data limite de envio do SAF-T o dia 15 de março de 2019.

Note-se que, antes de enviar o referido ficheiro, é indispensável confirmar se o valor das vendas do SAF-T é igual ao extrato do mapa de vendas (extraído do programa de contabilidade). Se o montante estiver igual, pode-se submeter o SAF-T no Portal das Finanças, no separador *e-fatura*, como ilustrado na Figura 5.

Figura 5. Área de submissão SAF-T no portal das finanças, secção de *e-fatura*

The screenshot shows the 'Enviar Ficheiro SAF-T (PT)' page on the e-fatura portal. The page has a header with the e-fatura logo and navigation links for 'SOBRE O E-FATURA', 'FAQ', and 'CONTACTOS'. Below the header is a breadcrumb trail: 'Início / Comerciante / Enviar Ficheiro'. The main content area is titled 'Enviar Ficheiro SAF-T (PT)' and contains instructions for users. It includes a section for 'Identificação do Ficheiro' with input fields for 'NIF Comerciante', 'Ano Emissão', and 'Mês Emissão', and a file upload area for 'Ficheiro'. At the bottom, there is a 'Resultado do Processamento' section with input fields for 'Nº Registo' and 'Data Registo'.

**Enviar Ficheiro SAF-T (PT)**

Sr. Comerciante, deve utilizar esta funcionalidade para enviar o ficheiro SAF-T (PT) contendo os dados das faturas emitidas.

Indique o Ano e Mês de emissão do ficheiro a enviar e seleccione o ficheiro através da opção 'Abrir'.

Para validar e submeter o ficheiro utilize a opção 'Submeter'.

Caso pretenda apenas validar o ficheiro utilize a opção 'Validar', tendo em conta que o ficheiro não será enviado para processamento.

**Identificação do Ficheiro**

NIF Comerciante

Ano Emissão      Mês Emissão

Ficheiro

**Resultado do Processamento**

Nº Registo      Data Registo

Fonte: Portal das Finanças – [www.portaldasfinancas.gov.pt](http://www.portaldasfinancas.gov.pt)

## 4.6 Preparação da Informação Empresarial Simplificada

De acordo com o Decreto-Lei n.º 8/2007, a IES corresponde a uma declaração anual que integra uma nova forma das empresas prestarem contas sobre a sua atividade durante o ano civil. Neste contexto, são preenchidos formulários onde constam não só o Balanço e a Demonstração de Resultados, como também outras informações relevantes que complementam o conhecimento da entidade.

Como se pode verificar na Figura 6, a IES é submetida no Portal das Finanças, quando esta já não apresenta qualquer erro de preenchimento. Posteriormente à submissão, é enviado para o cliente o comprovativo para o mesmo proceder ao pagamento da submissão da IES.

### Figura 6. Programa para preenchimento da Informação Empresarial Simplificada

Mapa relativo ao preenchimento da Informação Empresarial Simplificada, sendo que para este efeito é necessário o apoio essencial de mapas e outras informações sobre a entidade (Balanço, Demonstração de Resultados e Balancete).

**RENDIMENTOS E GASTOS**

	PERÍODOS	
	N	N-1
Vendas e serviços prestados (N. S. M) A5001	(1)	(2)
Subsídios à exploração (N. S. M) A5002		
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (N. S.) A5003		
Varição nos inventários da produção (N. S. M) A5004		
Trabalhos para a própria entidade (N. S. M) A5005		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (N. S. M) A5006		
Fornecimentos e serviços externos (N. S. M) A5007		
Gastos com o pessoal (N. S. M) A5008		
Imparidade de inventários (perdas/reversões) (N. S.) A5009		

**Erros da declaração**  
Foram detectados 5 erros na declaração.

**Erros da Declaração:**

**Rósto:**

- Erros Globais:**
  - ▲ 217: A declaração não tem nenhum anexo assinalado.
- Erros do Quadro 1:**
  - ▲ 21040: Campo ... não preenchido.
- Erros do Quadro 2:**
  - ▲ 232: Código de Serviço de Finanças inexistente.
- Erros do Quadro 3:**
  - ▲ 203: ... não preenchido ou errado.
- Erros do Quadro 7:**
  - ▲ 235: Tipo de declaração diferente de 1 ou 2 ou não preenchido.

## 4.7 Apuramento de IVA

O IVA é um imposto indireto que incide sobre o consumo de bens e serviços. Este imposto é uma das obrigações fiscais que a maioria das entidades estão sujeitas a declarar, todos

os meses ou trimestralmente, dependendo do volume de negócios do ano anterior. Em detalhe, se uma empresa apresentar um volume de negócios igual ou superior a 650.000€ deve-se proceder ao apuramento do IVA todos os meses, caso contrário o apuramento é efetuado trimestralmente.

Para realizar o apuramento do IVA, é indispensável efetuar o registo de compras e vendas do período em questão, deduzindo e liquidando o IVA das devidas faturas de acordo com as normas do CIVA. Quando estiver totalmente registado e confirmado que as faturas estão bem contabilizadas, procede-se a uma confirmação através da extração do SAF-T das vendas mensal/trimestral (*e-fatura*) e extrai-se um mapa de vendas mensal/trimestral, de modo a efetuar uma comparação, verificando, assim, os totais das vendas e do IVA, no respetivo período.

Logo que a dedução das faturas esteja correta pode-se proceder ao apuramento do IVA, através de uma ferramenta que o *Sendys CTB* possui e que permite determinar a existência de IVA a pagar ou IVA a recuperar, como podemos verificar na Figura 7.

Figura 7. Apuramento do IVA

#### Painel A. Passo 1 apuramento do IVA

Primeiro passo para a realização do apuramento do IVA automático no programa contabilístico *Sendys CTB*.

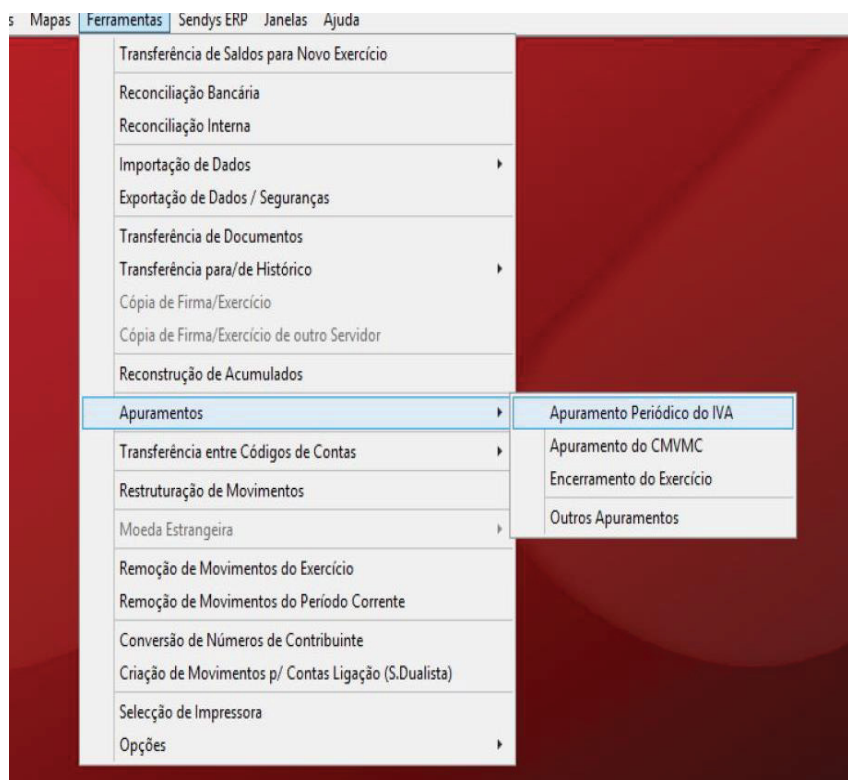
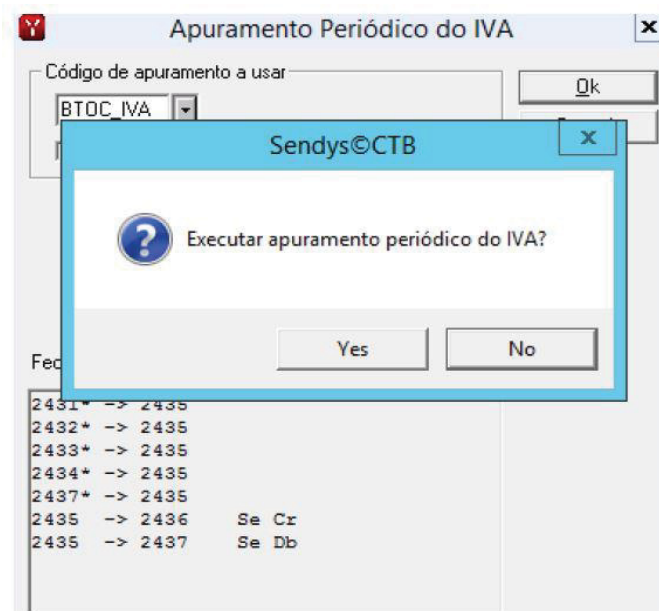


Figura 7. (continuação)

## Painel B. Passo 2 apuramento do IVA

Segundo passo para o apuramento do IVA, procedendo ao movimento das contas do IVA dedutível, liquidado e regularizações. Estas contas são movimentadas deixando o saldo das mesmas a zero, sendo que em contrapartida é movimentada a conta do IVA Apuramento. Se o saldo for credor é apurado o IVA a pagar e se o saldo for devedor é a recuperar.



Depois segue-se o preenchimento da declaração, ilustrado na Figura 8, onde são colocados todos os dados relevantes para o apuramento do IVA. Caso o programa de contabilidade seja o *Primavera*, é possível preencher esta mesma declaração automaticamente, através de uma funcionalidade que o *Primavera* possui. Caso contrário, é necessário preencher todos os campos requisitados manualmente.

Após a declaração estar toda preenchida, verifica-se se a entidade tem IVA a pagar ou a recuperar, assim, como se o montante está igual ao que foi calculado no programa de contabilidade.

Depois de estar tudo em conformidade, a declaração é enviada para o Portal das Finanças e, numa fase posterior, é emitido o comprovativo e a guia para pagamento, o qual é reencaminhado para o cliente.

Figura 8. Declaração periódica IVA

Declaração Periódica - IVA

Base Tributável	Imposto a favor do Estado
1	2
5	6
3	4
7	
8	
9	
10	11
12	13
14	
15	
16	17
18	19
90	-Mais Detalhe <input type="checkbox"/>
Imposto a favor do Suj. Passivo	
20	
21	
23	
22	
24	

1. Transmissões de bens e prestações de serviços efectuados em que liquidou imposto  
 - À taxa reduzida  
 - À taxa intermédia  
 - À taxa normal  
 - Isentas ou não tributadas  
 Transmissões intracomunitárias de bens e prestações de serviços mencionadas nas declarações recapitulativas  
 Operações que conferem direito à dedução  
 Operações que não conferem direito à dedução

2. Aquisições intracomunitárias de bens e operações assimiladas  
 - Cujos imposto foi liquidado pelo declarante  
 - Abrangidas pelos artigos 15.º do CIVA ou do RITI  
 - Abrangidas pelos n.ºs 3, 4 e 5 do artigo 22.º do RITI

3. Prestações de serviços efectuadas por Sujeitos Passivos de outros Estados Membros, cujo imposto foi liquidado pelo declarante

4. Importações de bens cujo imposto foi liquidado pelo declarante (n.º 6 do art.º 27.º do CIVA)

Total da base tributável (1 + 5 + 3 + ... + 10 + 16 + 18)

5. Imposto dedutível  
 Imobilizado  
 Existências  
 - À taxa reduzida  
 - À taxa intermédia  
 - À taxa normal  
 Outros bens e serviços  
 Total dos campos 20 a 24

#### 4.1 Programas de contabilidade e parametrizações

O estágio conferiu a oportunidade de trabalhar em vários programas de contabilidade, tais como o *SAGE*, *Primavera*, *Masterway*, *Navision* e *PHC*. Contudo, o programa mais utilizado na BTOC denomina-se de *Sendys*, o qual se encontra dividido nos seguintes módulos: *Sendys CTB* (módulo de contabilidade), *Sendys GC* (módulo de gestão comercial), *Sendys IMO* (módulo de imobilizado) e *Sendys RH* (módulo de recursos humanos), sendo que no estágio apenas foram utilizados os três primeiros módulos.

O *Sendys CTB* serve para efetuar os registos contabilísticos, tais como as mensuralizações, registos contabilísticos dos salários ou acréscimo de vencimentos. Por sua vez, o *Sendys GC* é mais direcionado para o registo das compras, registo das vendas e registo de movimentos bancários. Em relação ao *Sendys IMO*, este é utilizado quando existem compras ou vendas de imobilizado, i.e., uma compra de uma máquina para produção que esteja afeta à atividade da empresa é considerado um ativo, logo deve-se proceder ao devido registo no *Sendys IMO*. Por fim, o *Sendys RH* é utilizado pela equipa de recursos humanos da BTOC, auxiliando em todos os procedimentos relacionados com os recursos humanos dos clientes.

A parametrização tem como finalidade garantir que os movimentos registados no módulo comercial sejam bem integrados na contabilidade. Por outras palavras, no início os programas de contabilidade das empresas não estão parametrizados, o que faz com que o procedimento para a inserção de faturas seja muito mais demorado, visto que é necessário verificar todos os movimentos do período. Neste contexto, a parametrização permite que a integração registre todos os movimentos do período para a conta da contabilidade correta. Esta parametrização é efetuada de forma distinta consoante o programa de contabilidade em questão. De seguida apresenta-se uma breve explicação das duas parametrizações realizadas durante o estágio: no programa de contabilidade *Primavera* e *Masterway*.

No módulo comercial do programa *Primavera*, antes da parametrização, os pagamentos ao fornecedor XYZ (conta do plano de contas SNC – 2211101) não eram registados corretamente, ou seja, em termos contabilísticos o devido registo deveria ser a débito no valor do pagamento na conta 2211101 – Fornecedor XYZ e a crédito na conta 1201 – Banco X. No entanto, estava a ser registado por defeito sempre a conta 22111 ao invés da 2211101, obrigando a uma revisão e correção todos os movimentos

contabilísticos do período em questão. Para resolver esta situação, foi necessário entrar nas definições de cada conta corrente (fornecedores e clientes) e inserir a conta para que pudessem ser registados os movimentos daquela entidade, ilustrados na Figura 9. É evidente que foi um processo bastante demorado, porém, após a sua conclusão, foi um trabalho gratificante, visto que permitiu reduzir significativamente o tempo gasto para executar a integração na contabilidade.

Figura 9. Parametrização no programa de contabilidade *Primavera*

The screenshot displays the 'Fornecedor' (Supplier) configuration window in the Primavera software. The window title is 'Fornecedor'. The menu bar includes 'Gravar', 'Novo', 'Anular', 'Listas', 'Imprimir', 'CRM', 'Contexto', 'Ajuda', and 'Cancelar'. The 'Fornecedor' field contains '022' and the name 'PT COMUNICAÇÕES, SA - MEO'. The 'Contabilidade' tab is active, showing fields for 'Conta Contabilidade' (022), 'Centro de Custo', and 'Conta Analítica'. The 'Segmento Terceiro' field is also visible.

Ao contrário do *Primavera*, em que só estava a dar problemas na contabilização das contas correntes, no *Masterway* foi necessária uma parametrização mais aprofundada, na medida em que se tratava de um programa novo para a entidade cliente e, como tal, não tinha nenhum registo parametrizado.

Neste sentido, primeiramente, procedeu-se à importação do plano de contas do antigo programa para o novo programa (*Masterway*) e associou-se às contas correntes que estavam no módulo comercial, assim como se procedeu à importação do histórico de movimentos dos exercícios anteriores.

Seguidamente, realizou-se a criação de produtos no módulo comercial, de acordo com a Figura 10, e associou-se os mesmos a uma conta do plano de contas, ou seja, por exemplo, criou-se o produto com a denominação “água” e associou-se este produto à conta do módulo da contabilidade (6243 – água), de forma que a integração na contabilidade fosse realizada automaticamente e sem erros.

O próximo passo consistiu na criação de vários tipos de documentos como se pode verificar na Figura 11, como por exemplo faturas de venda, faturas de compra, pagamentos, recebimentos, adiantamentos a clientes e adiantamentos a fornecedores (documentos utilizados para o registo no módulo comercial). Posteriormente, procedeu-se à correspondência entre cada um dos documentos supramencionados e os códigos de contabilização que estão referenciados na Figura 12, de forma a que estes documentos tivessem a contabilização correta no módulo de contabilidade. Além disso, foi ainda necessário verificar se realmente as contabilizações estavam a ser integradas corretamente.

Figura 10. Parametrização no programa de contabilidade (Masterway)

Masterway Comercial Contabilidade POS Admin

Ola, Pedro Resendes EMPRESA: Blue Point, Tecnologia S.A. 8/2019 2019-08-18

Produtos / Serviços

EXPORTAR PDF EXPORTAR XLS

Pesquisa na Listagem...

Mostrar 10 RESULTADOS

Código	Designação	Tipo de Produto	Preço de Venda	Preço de Custo	Classificação	Categoria	Código de Barras	Imagem
PFT0001	Power Supply 12V 2A (White)	Produto	12.20	2.87	Normal			
PBO0003	BOX Steve	Produto	1.50	0.75	Normal			
PPAD0004	Cardboard PAD em microonheleto branco	Produto	2.00	1.07	Normal			
PG003	Electric Lock FGM03 12VDC 700mA 7.8W	Produto	50.00	12.65	Normal			
UBO00001	Homet BOX V1	Produto	0.00	0.00	Fabricado			
PBO00012	Infercom cable ULS064 24xMG (50cm)	Produto	1.00	0.44	Normal			
PBO00010	Anchors, PCL-500 Rimless MG	Produto	0.10	0.02	Normal			
PRO00008	Cardboard BOX em microonheleto branco	Produto	2.50	1.80	Normal			
LO04	Chapa de Testa Grande em Inox 250mm	Produto	15.00	3.60	Normal			
ML000	Electromagnet Lock MC200 5W/1.55kg	Produto	0.00	80.58	Normal			

RESULTADOS 1 DE 210

ANTERIOR 1 2 3 4 5 ... 22 PRÓXIMO

Figura 11. Parametrização dos tipos de documentos (Masterway)

 Comercial > Contabilidade > POS > Admin > Olá, Pedro Rezendes EMPRESA: 1   Blue Planet Technologies, S.A. 8/7/2019 20:19:05-18						
Tipos de Documento						
Código	Designação	Sujeito a Contabilização Automática	Sujeito a Contabilização Manual	Movimenta Stock de Entrada	Movimenta Stock de Saída	
ACCC	Acerto Conta Corrente Cr	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
ACCD	Acerto Conta Corrente D	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
CC_V	Credito de Consignação	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
CCC	Leilamento a Credito	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
CCD	Leilamento a Debito	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
CCDON	Recibo de Donativo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
CCQ	Recibo de Quota	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
DA	Documento Agendado	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
DP_C	Despesa	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
DP_V	Despesa	SIM	SIM	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
ENC_C	Encomenda de Compra	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
ENC_V	Encomenda de Venda	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
ENCO_V	Encomenda Online de Venda	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
FC_C	Fatura de Consignação Compra	SIM	SIM	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
FC_V	Fatura de Consignação	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
FFE_V	Fatura Pro-Forma de Venda	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
FR_C	Fatura Recibo de Compra	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
FR_V	Fatura - Recibo	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
FS_V	Fatura Simplificada	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
FT_C	Fatura de Compra	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
FT_V	Fatura de Venda	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
GA	Guia de movimentação de ativos próprios	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
GC_C	Guia de Consignação Compra	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
GC_V	Guia de Consignação	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>
GD_C	Guia de Devolução Compra	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	<input type="radio"/>

Figura 12. Códigos de contabilização (Masterway)


 Comercial ▾ Contabilidade ▾ POS Admin ▾

Ola, Pedro Resendes EMPRESA: 1 | Blue Planet Technologies S.A. | 8 / 2019 | 2019-06-16

### Códigos de Contabilização ⊕

Q Pesquisa na Listagem...

Código	Designação	
EA	Entrada de Armazém	⊗ X
FR_C	Faturas-Recibo de Compras	⊗ X
FR_V	Fatura Recibo Venda	⊗ X
FT_C	Faturas de Compra	⊗ X
FT_V	Fatura de Venda	⊗ X
GR	Guia Remessa Fornecedor	⊗ X
LDC	LANÇAMENTO DIRETO A CRÉDITO	⊗ X
LDD	Lançamentos Diretos a Débito	⊗ X
INC_C	Nota de Crédito Compra	⊗ X
INC_V	Nota de Crédito Vendas	⊗ X
PAG	PAGAMENTOS	⊗ X
REC	Recebimentos	⊗ X
SA	Saída de Armazém	⊗ X

RESULTADOS: 1 DE 13.

Por fim, foi efetuada a parametrização das contas correntes. Neste caso, o processo foi um pouco mais robusto e até mesmo complicado, uma vez que havia muitas contas correntes abertas. Assim, foi necessário ir às definições de cada uma e definir, para cada tipo de documento, se era necessário debitar ou creditar a conta corrente, como consta na Figura 13. Por exemplo, caso se tratasse do tipo de documento fatura de venda, definiu-se que o valor da fatura deveria ser debitado no cliente X, associando a uma conta da contabilidade, neste caso uma conta 21 – clientes.

Figura 13. Parametrização das contas correntes

ÁREA FINANCEIRA

Centro de Custo

CÓDIGOS DE CONTABILIZAÇÃO

CN - Clientes Nacionais

EA - Entrada de Armazém

Tipo Mov: Conta

FR\_C - Faturas-Recibo de Compras

Tipo Mov: Conta

FR\_V - Factura Recibo Venda

Tipo Mov: Conta

FT\_C - Faturas de Compra

Tipo Mov: Conta

FT\_V - Faturas de Venda

Tipo Mov: D Conta: 2111101875 - MEO - SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES E M...

GR - Guia Remessa Fornecedor

Tipo Mov: Conta

LDC - LANÇAMENTO DIRETO A CRÉDITO

Tipo Mov: Conta

LDD - Lançamentos Diretos a Débito

Tipo Mov: Conta

NC\_C - Nota de Crédito Compra

Tipo Mov: Conta

NC\_V - Nota de Crédito Vendas

Tipo Mov: C Conta: 2111101875 - MEO - SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES E M...

PAG - PAGAMENTOS

Tipo Mov: Conta

REC - Recebimentos

Tipo Mov: C Conta: 2111101875 - MEO - SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES E M...

Em resumo, este capítulo apresentou uma descrição das tarefas que foram realizadas ao longo do estágio, explicando cada tarefa e a forma como foram executadas permitindo, assim, aplicar os conhecimentos adquiridos na licenciatura e no mestrado e evoluir com as metodologias e procedimentos adotados pela BTOC.

## CAPÍTULO V – ANÁLISE CRÍTICA

A redação deste relatório permitiu-me realizar uma reflexão mais aprofundada de vários aspectos do trabalho e das tarefas que me foram propostas. Deste modo, neste capítulo, apresenta-se uma análise crítica à entidade acolhedora, BTOC – *Consulting*, bem como às tarefas que fui executando ao longo do estágio. De destacar, ainda, uma discussão da interligação entre as atividades desenvolvidas e os conteúdos das unidades curriculares da licenciatura e do mestrado.

### 5.1 Análise crítica à empresa

A história da BTOC – *Consulting* é, sem dúvida, uma história de sucesso devido à persistência dos seus fundadores e à sua capacidade de diagnóstico, mostrando-nos a importância de estudar o mercado e aproveitar as suas lacunas. Os seus fundadores identificaram que havia uma falta de comunicação entre as empresas de contabilidade e os seus respetivos clientes e agiram proativamente deslocando os seus colaboradores para as instalações dos seus clientes.

Todavia, esta decisão trouxe consigo outros desafios como, por exemplo, a comunicação entre os trabalhadores da BTOC. Conforme supramencionado, os colaboradores da BTOC passaram a trabalhar fisicamente nos escritórios dos seus clientes (*outsourcing*) ao invés de trabalharem todos juntos no edifício da BTOC, como anteriormente trabalhavam. Esta nova realidade dificultou a proximidade entre as diferentes equipas, assim como a existência de sinergias na resolução de possíveis problemas emergentes das tarefas diárias da empresa. Verifica-se várias vezes que os colaboradores da BTOC que prestam os serviços em regime de *outsourcing* enfrentam obstáculos no seu dia a dia que já foram enfrentados por outros colegas. No entanto, como a convivência entre os colaboradores não é diária, torna-se mais difícil tirar partido das experiências e vivências dos outros colegas.

Apesar do referido, a BTOC tentou sempre manter a qualidade do serviço prestado. Conforme vimos no subcapítulo 3.2, de Internacionalização, esta expandiu-se para diferentes países. Esta decisão mostra, uma vez mais, a proatividade e o “querer fazer sempre mais e melhor” desta empresa.

De referir que a organização e diversidade são palavras de ordem na BTOC - *Consulting*. Como vimos, a BTOC apresenta um leque variado de serviços, os quais garantem que os seus clientes conseguem encontrar uma solução mais direcionada às suas necessidades.

Todos os referidos fatores levaram a que a empresa crescesse e tivesse hoje em dia cerca de 150 colaboradores na sede de Lisboa. Verificou-se que os mesmos fazem parte de uma estrutura organizacional bem definida e adequada ao tipo de serviço. Neste contexto, temos na base da pirâmide os “*Trainees*” que tem a oportunidade de aprender um pouco sobre cada um dos serviços da empresa. Posteriormente, sobem para “juniores” onde já se encontram a trabalhar numa área específica, o que faz com que possam consolidar os seus conhecimentos na área que gostaram mais enquanto “*Trainees*”. No nível a seguir, de “seniores”, estes têm um dos papéis mais complexos na empresa, mas também dos mais importantes. Estes trabalhadores devem gerir os *juniores* e *trainees*, garantindo sempre que o trabalho seja entregue com qualidade e atempadamente ao *Manager*. Assim, estes elementos têm de lidar com a pressão que “vem de cima” e não pressionar, mas assegurar que o trabalho seja realizado nas camadas mais jovens. Relativamente aos *Managers*, reconhece-se que são colaboradores que devem possuir uma componente mais ideológica e organizacional de todo o projeto. Além disso, estes elementos têm como objetivo angariar o maior número de clientes, garantir a continuidade do negócio e a sua criação de valor. Por fim, os *Partners* são os responsáveis máximos por toda a empresa, pois não só têm a responsabilidade de rever todo o trabalho que está a ser realizado como também devem continuar a definir a estratégia e os objetivos de médio e longo prazo da empresa. Em suma, esta estrutura organizacional permite que cada uma das camadas tenham objetivos específicos para um bem comum: o sucesso da empresa.

## 5.2 Análise crítica às atividades desenvolvidas

Com a realização deste estágio tive a oportunidade de aprender a executar tarefas completamente distintas entre si, complementando, assim, as bases já adquiridas ao longo do meu percurso académico na Universidade do Açores e, simultaneamente, consolidando os meus conhecimentos nas áreas de Contabilidade e Fiscalidade.

Como já foi referido, no início do estágio, nomeadamente nos primeiros 6 meses, estava alocado apenas a uma empresa cliente, a *Brandkey, S.A.* Neste período, executava

tarefas mais relacionadas com a gestão comercial, tais como o registo de faturas de compras, registo de movimentos bancários e reconciliações bancárias, execução de faturas de venda, entre outras. Penso que esta fase inicial na *Brandkey, S.A.* foi crucial para a minha adaptação, pois possibilitou-me o desenvolvimento a nível pessoal e a preparação para a segunda fase da minha experiência como consultor estagiário. Foi a partir de fevereiro de 2019, altura em que saí da *Brandkey, S.A.*, que comecei a fazer equipa com um colega que pertence à entidade acolhedora, assumindo a contabilidade de várias empresas, como por exemplo a *Blue Planet Technologies, Lda*; *Agorasys, S.A.*; *A Predializ – Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda*; *In Flight Solutions Group*, entre outras.

A alocação a estes clientes proporcionou-me a compreensão e a realização de tarefas mais direcionadas para a área de contabilidade, como por exemplo o processamento de salários, acréscimos de vencimentos, registo contabilístico das amortizações, elaboração de Balanços, Demonstrações de Resultados e respetivos anexos, mensualizações, entre outras. Deste modo, não só foi possível ter um contacto direto com a maioria das atividades que são realizadas num departamento de contabilidade de uma empresa, como consegui aplicar e robustecer os meus conhecimentos adquiridos tanto na licenciatura em Gestão, como no mestrado em Ciências Económicas e Empresariais. É claro que tive de me adaptar aos procedimentos e métodos de trabalho implementados na BTOC, mas sem dúvida que as bases que aprendi na Universidade dos Açores agilizaram o meu processo de aprendizagem e compreensão sobre as tarefas a realizar.

Além disso, este estágio permitiu-me também crescer profissionalmente, na medida em que fui confrontado com situações em que não me sentia tão confortável, tais como lidar diretamente com os clientes. Assim, tive de aprender a ultrapassar estas dificuldades, o que se traduziu não só numa evolução contínua, como também na aquisição de novas ideias e formas de executar as tarefas que eram propostas.

Outro aspeto que foi muito enriquecedor para o desenvolvimento pessoal do mestrando foi o facto de trabalhar com vários programas de contabilidade. Como cada entidade tem o seu programa de contabilidade, fui adquirindo conhecimentos na utilização de vários programas de contabilidade. Apesar de no início ter sido difícil porque estava em constante aprendizagem e era demasiada informação para assimilar de uma só vez, com o tempo cheguei à conclusão que por mais conhecimentos e experiência que possa ter, terei sempre algo mais a aprender.

Um dos problemas que os colaboradores da BTOC enfrentam no seu dia-a-dia é a realização dos fechos mensais das várias empresas, devido às mesmas conterem procedimentos de trabalho distintos para a execução da mesma tarefa, o que torna o trabalho do contabilista mais desgastante, pois não existe uma harmonização e uniformização dos processos de trabalho. Umhas empresas contêm processos mais rudimentares enquanto que outras já contêm processos mais evoluídos, que facilitam, em muito, o trabalho de um contabilista na realização das tarefas, dependendo também do tipo de atividade e da grandeza das entidades.

No que diz respeito à elaboração dos diários é necessário proceder ao registo das compras a fornecedores e das vendas realizadas aos clientes e, posteriormente, efetuar o registo dos movimentos bancários. No entanto, como já foi referido existiam processos diferentes para as várias empresas com que trabalhei. Em certas empresas onde o trabalho é executado com o apoio de mapas em *Excel*, depois de os mapas conterem a informação essencial é possível exportar o *Output* e, posteriormente, importar o mesmo no programa de contabilidade, registando, assim, todos os movimentos contabilísticos de uma só vez. No entanto, existe outro processo que requiere muito mais tempo para executar a mesma tarefa, que passa pelo registo manual no programa de todos os movimentos. Isto deve-se ao facto de muitas vezes os clientes facultarem a informação em papel, em vez de nos entregarem, por exemplo, os extratos bancários em formato *Excel*, algo que hoje em dia já deveria estar praticamente erradicado devido aos efeitos ambientais negativos e porque já não é uma obrigação fiscal as empresas conterem um arquivo com os documentos em formato papel, sendo possível ter uma rede digital com toda a documentação necessária para efeitos contabilísticos.

Em relação às mensualizações, apesar do processo para a execução desta tarefa ser sempre igual para todas as empresas, este é um procedimento que poderia ser aperfeiçoado. Atualmente, as faturas que necessitam de ser diferidas pelo período que é prestado o serviço pelo fornecedor e, posteriormente, serem registadas no sistema contabilístico são colocadas em um mapa de controlo das mensualizações. Este passo poderia ser substituído pela parametrização do programa contabilístico, de forma a que seja possível o programa processar as mensualizações, de forma automática, reduzindo significativamente o tempo para a execução desta tarefa.

Verifica-se o mesmo problema no processamento de salários, pois em geral esta tarefa é realizada manualmente com base em um mapa facultado pelo departamento dos

Recursos Humanos, sendo que, no entanto, alguns dos programas contabilísticos já permitem o processamento automático dos salários, colocando alguns dados relevantes para o programa proceder corretamente ao registo contabilístico dos salários.

Em relação às amortizações e depreciações, é um dos procedimentos mais simples que não requer muito tempo para finalizar, apenas passa pela consulta de um mapa que está disponível no programa *Sendys IMO*, permitindo a visualização dos valores a amortizar mensalmente, não existindo grande dificuldade por parte dos colaboradores da BTOC para a realização desta tarefa.

Em relação às obrigações fiscais, dentro da BTOC existem várias formas de proceder à preparação da IES e ao apuramento do IVA, contudo, dentro das variadas formas que a BTOC adotou para proceder ao cumprimento das obrigações fiscais, o colaborador adota a melhor forma na sua perspetiva para a realização destas tarefas. Depois de a tarefa estar concluída, é validada pelo *senior* e, posteriormente, submetida no Portal das Finanças.

Por fim, alguns dos colaboradores da BTOC necessitam de realizar parametrizações em empresas que têm uma carência de procedimentos automatizados. Com esta necessidade que os colaboradores sentem em tentar melhorar a sua rotina de trabalho, aplicam novas ideias e procedimentos com o objetivo de melhorar e automatizar o máximo de tarefas. Disponibilizam-se, ainda, para executar outro tipo de tarefas, de modo a dar mais apoio ao cliente ao nível de gestão da empresa e da interpretação das demonstrações financeiras.

### **5.3 Aplicação de conhecimentos da licenciatura e do mestrado**

A licenciatura em Gestão e o mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Finanças e Contabilidade, foram essenciais neste estágio, essencialmente devido aos conhecimentos adquiridos em Contabilidade I e Contabilidade II. Em detalhe, realçam-se os seguintes capítulos lecionados em Contabilidade I: i) “Inventários e Fornecedores - registo das compras de fornecedores, apuramento do custo de mercadoria vendida”; ii) “Operações com outros Gastos e Rendimentos - processamento de salários, registo de fornecimentos e serviços externos”; iii) “Réditos e Clientes - Registo contabilístico das vendas”; iv) “AFT - Mensuração e reconhecimentos dos AFT”; e v) “Financiamentos obtidos - Registo contabilístico dos financiamentos”, que foram muito úteis para a execução dos lançamentos de vencimentos, registo de

amortizações, registo das compras e vendas e lançamentos contabilísticos de pagamentos, recebimentos e apuramento do custo da mercadoria vendida.

Na unidade curricular de Contabilidade II, o capítulo das “Operações de final de período” permitiu compreender os acréscimos e diferimentos, assim como os passos para o apuramento de resultados do período, enquanto que o Capítulo das “Demonstrações financeiras” proporcionou o primeiro contacto com o Balanço e a Demonstração de Fluxos de Caixa de uma empresa.

Por sua vez, a unidade curricular de Fiscalidade conferiu outras bases necessárias neste estágio, nomeadamente os capítulos dedicados a diferentes impostos: i) Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS); ii) Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC); iii) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA); e iv) Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI). Neste contexto, foi possível utilizar estes conhecimentos para aplicar corretamente as regras do CIVA, ter a noção das obrigações fiscais de uma entidade, efetuar corretamente o cálculo de retenções, entre outros assuntos que surgem no dia a dia de uma empresa.

Além disso, a unidade curricular de Matemática Aplicada proporcionou bases sólidas de utilização do programa *Excel* que foram indispensáveis para a conclusão, com sucesso, de diversas atividades ao longo do estágio. Em detalhe, nesta unidade curricular foi-nos requisitado um trabalho de grupo que proponha o uso de uma série de funcionalidades do *Excel* (fórmulas de cálculo, tabelas, entre outras), permitindo, assim, ter outro domínio deste programa. Durante este estágio foi possível aplicar estas funcionalidades na realização das seguintes tarefas: reconciliações bancárias; integrações de registos contabilísticos; mapa de acréscimo de vencimentos, entre outras.

No mestrado, a unidade curricular de Análise e Relato Financeiro proporcionou conhecimentos relativos às NCRF, como por exemplo a estrutura e conteúdo das demonstrações financeiras, os ativos fixos tangíveis e intangíveis, entre outras normas. Para além disso, foi lecionado nesta unidade curricular um capítulo sobre a interpretação e análise das demonstrações financeiras, o que permitiu a aquisição de competências muito relevantes para a realização do estágio na BTOC.

Por sua vez, a unidade curricular de Contabilidade e Gestão Fiscal permitiu consolidar bases relativas à gestão fiscal, com o intuito de aplicar estes conhecimentos nos clientes e de acrescentar valor ao mesmo. Além disso, forneceu competências e bases sólidas sobre o sistema fiscal português e a caracterização dos principais impostos.

Em resumo, este capítulo apresentou uma análise crítica à instituição de acolhimento, metodologia de trabalho, relacionamento com a equipa e os pontos fortes e fracos encontrados ao longo do estágio. Expôs-se, ainda, a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e do mestrado no desempenho das atividades desenvolvidas durante o estágio.

## CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

Este relatório foi realizado no âmbito do mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Finanças e Contabilidade, consistindo na elaboração de um enquadramento teórico sobre a contabilidade e na descrição das atividades desenvolvidas ao longo do estágio, bem como na realização de uma análise crítica à empresa, às atividades desenvolvidas e à ligação destas atividades às unidades curriculares da licenciatura e do mestrado.

O estágio teve uma duração de nove meses, foi realizado em Lisboa, tanto na sede da empresa como por toda zona de Lisboa e arredores, dependendo da localização dos clientes.

No segundo capítulo do relatório foi apresentado enquadramento teórico da contabilidade, com menção à sua origem e evolução ao longo dos anos em Portugal, evidenciando os pontos mais importantes na história. Foram ainda descritas as principais demonstrações financeiras.

No terceiro capítulo, realizou-se uma caracterização da BTOC, destacando-se que esta foi fundada em 2010, por dois sócios, adotando como Missão “(...) contribuir com competências e objetivamente na informação financeira prestada para que os nossos clientes tomem decisões com base em informação de gestão útil, atempada e fiável, que lhes permita uma visão prospetiva do desenvolvimento da empresa, contribuindo para a evolução da sociedade” e como Visão “Informar, Comunicar, Entregar”. Conclui-se ainda, que passados dois anos, verificou-se um crescimento positivo, acabando por expandir-se pelo mundo a partir de 2012. A empresa conta atualmente com cerca de 150 colaboradores divididos pelos departamentos de contabilidade, de recursos humanos, de fiscalidade e finanças, prestando serviços em Lisboa e arredores.

No quarto capítulo foram referenciadas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio. Estas consistiram em atividades relacionadas com elaboração do registo contabilístico, como por exemplo elaboração de diários, processamento de salários e seus acréscimos, mensualizações, entre outras. Para além disso, também foram desenvolvidas atividades relacionadas com as obrigações fiscais, como por exemplo o preenchimento da IES e da declaração periódica do IVA. Por fim, destacam-se as atividades relativas à execução das parametrizações dos programas de contabilidade, no caso de ser aplicável. Conclui-se que estas tarefas são realizadas mensalmente, de forma a cumprir as obrigações fiscais.

Inicialmente, são registadas todas as faturas de compra, de venda e os movimentos bancários e as operações diversas (registo de mensualizações, processamento salarial e acréscimos de vencimentos e registo de depreciações e amortizações), sendo posteriormente realizado o apuramento do IVA, de forma a apurar se tem IVA a pagar ou a recuperar.

No quinto capítulo, procedeu-se à elaboração de uma análise crítica à entidade, a qual comportou a minha adaptação ao meio e a relação com os meus colegas de trabalho. Conclui-se que a BTOC teve uma história de sucesso aproveitando as lacunas das empresas concorrentes, acabando por conseguir aplicar métodos de trabalho mais eficientes, destacando-se da restante concorrência. Verificou-se ainda que a estrutura organizacional está dividida hierarquicamente por “*Trainees*”, “juniores”, “seniores”, *Managers* e, por fim, no topo da pirâmide por *Partners*. Neste capítulo, foi ainda realizada uma análise crítica às atividades desenvolvidas no estágio, concluindo-se que a realização das tarefas propostas no estágio contribuiu para um processo de constante aprendizagem e evolução de responsabilidades ao longo do meu percurso na empresa. Por fim, ao nível dos conhecimentos da licenciatura e do mestrado, evidenciaram-se as unidades curriculares que me deram as bases e apoio para o desenvolvimento das tarefas que me foram propostas ao longo do estágio, sendo que várias unidades curriculares contribuíram em muito para a compreensão e realização das tarefas.

A realização deste estágio na BTOC - *Consulting* superou as minhas expectativas, uma vez que tive a oportunidade de aprender a executar tarefas completamente distintas entre si, complementando as bases já adquiridas ao longo do meu percurso académico na Universidade do Açores e, simultaneamente, consolidando os meus conhecimentos, principalmente nas áreas de contabilidade e fiscalidade. Além disso, este estágio permitiu-me também crescer profissionalmente, na medida em que fui confrontado com situações em que não me sentia tão confortável, tais como lidar diretamente com os clientes. Assim, tive de aprender a ultrapassar estas dificuldades, o que se traduziu não só numa evolução contínua, como também na aquisição de novas ideias e formas de executar as tarefas que me eram propostas.

Em relação à experiência de elaboração do presente relatório de estágio esta foi, sem dúvida, muito benéfica, devido ao simples facto de necessitar de expor tudo o que realizei, obrigando-me, assim, a repensar em todas as atividades realizadas e certificar-me que de facto as aprendi para conseguir transpô-las. Considero ainda que este estágio foi uma ótima forma de preparar-me para o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Alves, G. C., & Costa, C. B. (2001). *Contabilidade Financeira*. Editora Rei dos Livros.
- Borges, A., Rodrigues, A., & Morgado, J. (2004). *Contabilidade e Finanças para a Gestão*. Áreas Editora.
- Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, R. (2010). *Elementos de Contabilidade Geral*. Áreas Editora.
- Caria, A. A. & Rodrigues, L. L. (2014). The evolution of financial accounting in Portugal since the 1960s: A new institutional economics perspective. *Accounting History*, 19 (1-2). 27-254.
- Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado. Acedido a 29 de julho de 2019. Disponível no portal das Finanças: [www.portaldasfinancas.gov.pt](http://www.portaldasfinancas.gov.pt)
- Decreto-Lei n.º 394-B/84, 26 de dezembro, aprova o Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado. (1984). *Diário da República, 1.ª série – N.º 297*. Ministério das Finanças e do Plano - Secretaria de Estado do Orçamento.
- Decreto-Lei n.º 47/77, de 7 de fevereiro, aprova o Plano Oficial de Contabilidade para as empresas (POC). (1977). *Diário da República, 1.ª série – N.º 31*. Ministério das Finanças e da Administração Pública.
- Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de novembro, aprova o Plano Oficial de Contabilidade (POC). (2009). *Diário da República, 1.ª série – N.º 268*. Ministério das Finanças e da Administração Pública.
- Decreto-Lei 44/99, de 12 de fevereiro, estabelece a obrigatoriedade da adoção do sistema de inventário permanente e da elaboração da demonstração dos resultados por funções e define os elementos básicos da listagem do inventário físico. (1999). *Diário da República, 1.ª série – N.º 36*. Ministério das Finanças.
- Decreto-Lei 79/2003, de 21 de novembro, institui a obrigatoriedade de adoção do sistema de inventário permanente, da demonstração dos resultados por funções e da inventariação física das existências. (2003). *Diário da República, 1.ª série – N.º 95*. Ministério das Finanças.
- Decreto-Lei n.º 8/2007, de 17 de janeiro, altera o regime jurídico da redução do capital social de entidades comerciais, eliminando a intervenção judicial obrigatória e promovendo a simplificação global do regime, cria a Informação Empresarial Simplificada (IES) e procede à alteração do Código das Sociedades Comerciais, do Código de Registo Comercial. (2007). *Diário da República, 1.ª série – N.º 12*. Ministério da Justiça.
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, aprova o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). (2009). *Diário da República, 1.ª série – N.º 133*. Ministério das Finanças e da Administração Pública.
- Decreto-Lei n.º 159/2009, de 13 de julho, altera o Código do IRC. (2009). *Diário da República, 1.ª série – N.º 133*. Ministério das Finanças e da Administração Pública.

- Decreto-Lei n.º 160/2009, de 13 de julho, aprova o regime jurídico de organização e o funcionamento da Comissão de Normalização Contabilística (CNC). (2009). *Diário da República, 1.ª série – N.º 133*. Ministério das Finanças e da Administração Pública.
- Domingues de Azevedo, A. (2009). *A grande revolução contabilística e das ideias - Revista otoc n.º 112*. p. 32.
- Guimarães, J. C. (2007). *A estrutura conceptual da contabilidade – do poc ao snc. Revista otoc n.º 91*. p. 45.
- Guimarães, J. C. (2008). *As demonstrações financeiras – do poc ao snc. Revista otoc n.º 95*. p 31.
- Guimarães, J. C. (2011). *Estudos sobre a Normalização Contabilística em Portugal. Vida económica*.
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. V. F. (1999). *Teoria da contabilidade*. Editora Atlas.
- Lopes de Sá, A. (1998). *História Geral e das doutrinas da contabilidade*. Editora Sá da Costa.
- Lopes, I. (2013). *Contabilidade Financeira – Preparação das demonstrações financeiras, sua divulgação e análise*. Escolar Editora.
- Portal da BTOC. Acedido a 8 de março de 2019. Disponível no portal: <http://www.btoc.com.pt>
- Portal da Comissão de Normalização Contabilística. Acedido a 19 de julho de 2019. Disponível no portal: [www.cnc.min-financas.pt](http://www.cnc.min-financas.pt)
- Portal das Finanças. Acedido a 19 de junho. Disponível no portal: [www.portaldasfinancas.gov.pt](http://www.portaldasfinancas.gov.pt)
- Portal e-fatura. Acedido a 19 de junho. Disponível no portal: <https://faturas.portaldasfinancas.gov.pt/>
- Revista Portugal Inovador. Acedido a 15 de abril de 2019. Disponível no portal: <http://www.btoc.com.pt/pt/wpcontent/uploads/2015/03/imprensa-2011.pdf>
- Rodrigues, L. L., Schmidt, P., Santos, J. L., & Fonseca, P. C. D. (2011), A research note on accounting in Brazil in the context of political, economic and social transformations, 1860–1964, *Accounting History*, 16, pp.111–123.
- SNC (2009). Publicado pelo Comissão de Normalização Contabilística. Acedido a 19 de julho de 2019. Disponível no portal: [www.cnc.min-financas.pt](http://www.cnc.min-financas.pt)

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**Faculdade de Economia e Gestão**

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

Açores, Portugal



**RE**

Caracterização do sistema contabilístico e práticas de gestão comercial de uma empresa em outsourcing: estudo de caso

Pedro Miguel Travassos Tavares de Resendes

2020